

TABAGISMO: RISCO SÉRIO PARA A SAÚDE NO PASSADO, PRESENTE E FUTURO. RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Marina Dionísio Trindade; Maria Paula Bachião Gomes de Castro; Gabriela Pinhata Zaporoli; Júlia Resende Julio; Larissa Nonaka de Siqueira; Marina Terra de Paula Souza; Sofia Laura Baricalla Gobo; Silvia Nunes Szente Fonseca; Estacio Idomed Ribeirao Preto;
 Autor principal: Marina Dionísio Trindade

INTRODUÇÃO A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença respiratória progressiva e comumente irreversível que ocorre devido uma resposta inflamatória anormal provocada majoritariamente pela inalação prolongada de partículas nocivas, como a fumaça do tabaco; no Brasil afeta 17% de pessoas fumantes acima de 40 anos. Apesar do declínio feito pelas propagandas antifumo, 9,1% da população brasileira ainda fuma. Os cigarros eletrônicos (CE), populares desde 2019, proibidos pela legislação vigente também prejudicam a saúde, e muitas vezes são substituídos pelos usuários pelo cigarro comum, mais baratos. **RELATO DE CASO** I.S, sexo feminino, 60 anos, tabagista desde os 7 anos e em uso de oxigênio domiciliar há 2 anos, aposentada por invalidez há 5 anos, com capacidade pulmonar menor de 20%. Em 02/08/2024 chegou à unidade de pronto atendimento com insuficiência respiratória aguda, com necessidade de entubação no local e posterior transferência para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI); estava desnutrida com índice de massa corpórea inferior a 18 e descorada. Radiografia de tórax demonstrava hiperinsuflação pulmonar, sendo iniciadas Ceftriaxona e Azitromicina, como protocolo de pneumonia aguda da comunidade. Evoluiu com pouca melhora, com broncoespasmo refratário, até ter antibioticoterapia substituída por Ceftazidima, após resultado de cultura de escarro confirmar *P. aeruginosa* multissensível. Teve alta da UTI após 5 dias, e alta domiciliar com oxigênio e broncodilatadores em 17/08/2024. Referia nunca ter conseguido parar de fumar até que teve que usar oxigênio domiciliar; nunca conseguiu seguir o programa antitabagismo do Sistema Único de Saúde (SUS). **DISCUSSÃO** No Brasil, entre janeiro e abril de 2023, foram registradas 2.589 mortes por DPOC. O tabagismo, historicamente incentivado por propaganda, é o principal fator de risco. Nos anos 1980 foram iniciadas no Brasil medidas para controlar o fumo: aumento de impostos, advertências nas embalagens, proibição de fumar em lugares fechados entre outras além de programas de cessação de tabagismo no SUS, diminuindo a % de fumantes de 34,8% para 9,1%. Mas consequências a longo prazo do tabagismo como a DPOC persistem entre os fumantes e ex-fumantes, com aposentadorias precoces e gastos excessivos para a sociedade. Exacerbações de broncoespasmo levando a internações hospitalares longas, como o caso da paciente descrita, e uso de oxigênio domiciliar são comuns nestes pacientes. Ressalta-se a necessidade de cobertura empírica para *P. aeruginosa*, frequente colonizador de áreas pulmonares destruídas. Atualmente um novo desafio surge com a popularização dos CE, especialmente entre jovens, pois o uso de dispositivos eletrônicos por pessoas que nunca fumaram pode triplicar o risco de DPOC. Medidas vigorosas devem ser implementadas se quisermos evitar novas gerações com índices explosivos das doenças ligadas ao tabagismo.

Palavras-chave: DPOC, Tabagismo, Cigarro eletrônico.